Boletim Epidemiológico 46
Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde
Volume 49 | **Nov. 2018**

Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, até a Semana Epidemiológica 40 de 2018

Situação epidemiológica

Os dados analisados para a produção deste boletim foram extraídos do RESP-Microcefalia no dia 08 de outubro de 2018, às 10h (horário de Brasília). Nas análises, foram considerados os casos e óbitos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas. As notificações de 2015-2016 foram realizadas na vigência do Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central, cuja versão 2.1 foi publicada em 24 de março de 2016. Em 12 de dezembro de 2016, foi publicada a versão preliminar do documento Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Desde então, esse documento é referência para notificação, investigação e conclusão dos casos em todo o território nacional.

Cumulativo de casos desde o início da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN)

Entre as semanas epidemiológicas (SEs) 45/2015 e 40/2018 (08/11/2015 a 06/10/2018), o Ministério da Saúde (MS) foi notificado sobre 16.735 casos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, dos quais 2.101 (12,6%) foram excluídos, após criteriosa investigação, por não atenderem às definições de caso vigentes. Do total de casos notificados, 2.769 (16,5%) permaneciam em investigação na SE 40/2018. Quanto aos casos com investigação concluída, 7.617 (45,5%) foram descartados, 3.267 (19,5%) foram confirmados, 569 (3,4%) foram classificados como prováveis para relação com infecção congênita durante a gestação e 412 (2,5%) como inconclusivos. Entre os casos de RN e crianças confirmados, exceto os óbitos, 1.702 (60,5%) estavam recebendo cuidados em puericultura, 983 (35,0%) em estimulação precoce e 1.773 (63,1%) no serviço de atenção especializada (Figura 1).

A maioria dos casos notificados concentra-se na região Nordeste do país (58,9%), seguindo-se as regiões Sudeste (24,9%) e Centro-Oeste (7,5%). Os cinco estados com maior número de casos notificados são Pernambuco (16,5%), Bahia (15,8%), São Paulo (9,6%), Paraíba (7,0%) e Rio de Janeiro (7,0%) (Tabela 1).

Foram notificados 4.121 casos em 2015, 8.609 em 2016, 2.651 em 2017 e 1.354 em 2018. Dos casos notificados no ano de 2015, 4,9% (203 casos) permaneciam em investigação na SE 40/2018. Esse percentual foi de 10,9%, 30,3% e 60,8% para os anos de 2016, 2017 e 2018, respectivamente. Entre as SEs 45/2015 e 40/2018, observou-se que o maior número de notificações é de recém-nascidos e crianças (93,0% do total), grupo que também é responsável pelo maior número de casos em investigação desde o início do monitoramento (Tabela 2).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Ministério da
Saúde

Apresentação

Dando seguimento à proposta de divulgação integrada, entre vigilância e atenção à saúde, dos dados sobre alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, esta edição do Boletim Epidemiológico tem como objetivos: (i) apresentar a situação epidemiológica dos casos e óbitos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção congênita notificados ao Ministério da Saúde (MS); e (ii) divulgar informações relacionadas à atenção à saúde dos recém-nascidos (RNs) e crianças notificados no Registro de Eventos de Saúde Pública (RESP-Microcefalia).

Óbito fetal, neonatal e infantil

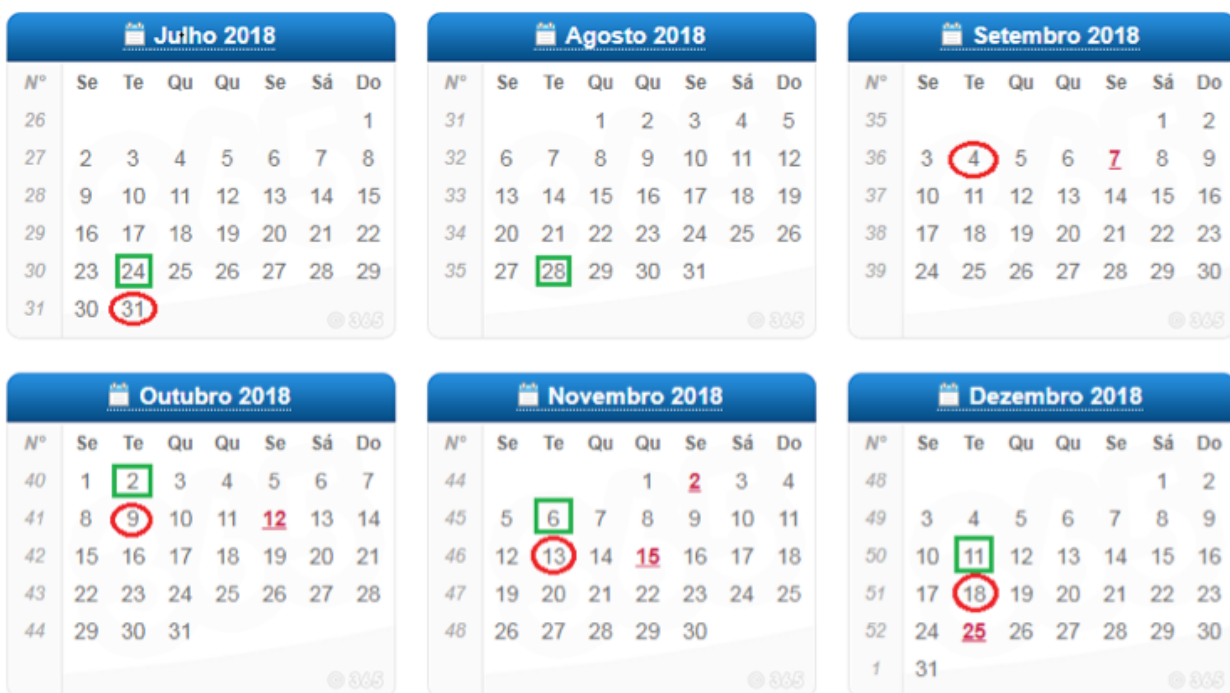
A Tabela 3 apresenta a distribuição das notificações de óbitos fetais, neonatais e infantis no período entre as SEs 45/2015 e 40/2018. Vale ressaltar que se trata de todos os casos que evoluíram para óbito, contabilizados entre os casos notificados. Ao todo, foram notificados 1.124 óbitos suspeitos, dos quais 158 (14,1%) permaneciam em investigação, 422 (37,5%) foram descartados, 345 (30,7%) foram confirmados, 61 (5,4%) foram classificados como prováveis para relação com infecção congênita durante a gestação e 66 (5,9%) como inconclusivos. Após criteriosa investigação, 72 óbitos notificados (6,4% do total) foram excluídos por não atenderem às definições de caso vigentes. A maioria dos óbitos notificados concentra-se na região Nordeste do país (53,6%), seguida das regiões Sudeste (24,9%) e Centro-Oeste (9,3%). Os estados com maior número de casos notificados são Pernambuco (189), Bahia (116), Rio de Janeiro (94), Minas Gerais (86) e Ceará (73).

Atenção à saúde das crianças

Encontra-se em desenvolvimento um processo de monitoramento integrado de vigilância e atenção à saúde dos casos de alterações no crescimento e desenvolvimento de infecções pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas. A unificação dessas diferentes rotinas de coleta de informações permitirá qualificar o acompanhamento das crianças notificadas por meio do registro de seu percurso no sistema de saúde, incluindo diagnóstico, atenção e cuidado, viabilizando a qualificação da tomada de decisão por parte dos gestores de saúde nos três níveis da Federação.

Por ora, os dados de atenção à saúde das crianças notificadas estão sendo coletados em uma planilha integrada de monitoramento que consiste na junção das informações de notificação do RESP aliada às informações de cuidado selecionadas. Essa planilha de monitoramento será enviada pelo MS às Secretarias Estaduais de Saúde (SES), com os dados relativos à quarta semana epidemiológica do mês anterior. Cada SES deverá devolver a sua planilha preenchida respeitando o cronograma abaixo.

Situação atual

Entre os 2.812 casos confirmados entre as (SEs) 45/2015 e 40/2018 (08/11/2015 a 06/10/2018), 1.702 (60,5%) receberam atendimento em puericultura. As crianças confirmadas estiveram concentradas na região Nordeste (1.833 casos) (Tabela 4). Atendimentos em estimulação precoce foram realizados em 983 dos 2.812 (35%) casos confirmados, enquanto os atendimentos em Atenção Especializada ocorreram em 1.773 dos 2.812 (63,1%) casos confirmados. Os dados das colunas de Reabilitação e Atenção Especializada foram unificados neste documento, tendo em vista que foi identificado durante as análises das planilhas

Nota: Círculos – data limite de envio das planilhas para as Unidades da Federação; quadrados – data limite de devolução da planilha pelas Unidades da Federação ao Ministério da Saúde.

e videoconferências com os estados que os serviços realizam a reabilitação nos centros de atendimento especializado.

Considerando-se apenas os casos confirmados, em aproximadamente 70,5% dos casos foi reportado algum tipo de cuidado. Receber os três tipos de serviços – puericultura, estimulação precoce e atenção especializada – foi reportado para 841 casos. Por sua vez, a associação entre serviços de puericultura e atenção especializada foi reportada em 660 casos (dados não apresentados em tabela).

Documentos elaborados/ publicados pelo Ministério da Saúde em 2017

- Nota Informativa Conjunta, nº 01, SS/SVS/MS, de janeiro de 2017, estabelecendo, de forma integrada, o fluxo de coleta, envio, análise e disseminação de informações, no âmbito da vigilância e atenção à saúde, referente ao monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento de crianças relacionadas à infecção pelo vírus Zika.
- Instrutivo para preenchimento da Planilha de Monitoramento integrado de Vigilância e Atenção relativo ao registro das alterações no crescimento e desenvolvimento de crianças relacionadas à infecção pelo vírus Zika. Ministério da Saúde, janeiro de 2017.
- Orientações Integradas de Vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Ministério da Saúde, maio de 2017.
- Orientações às famílias e aos cuidadores de crianças com alterações no desenvolvimento. Projeto Rede de Inclusão. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Metodologia para multiplicadores. Estimulação de crianças com alterações no desenvolvimento no ambiente domiciliar e escolar. Curso para qualificação de profissionais de saúde, educação e assistência social. Projeto Redes de Inclusão. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Redes de Inclusão. Garantindo direitos das famílias e das crianças com Síndrome Congênita do Zika vírus e outras deficiências. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Apoio Psicossocial a mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com Síndrome Congênita por vírus Zika e outras deficiências. Guia de práticas para profissionais e equipes de saúde. Ministério da Saúde, 2017.

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 24/10/2018 às 10h (horário de Brasília).
Dados sujeitos a alteração. As informações de atenção à saúde declaradas pelas Unidades da Federação (UFs) possuem diferentes datas de referência.
[a]Percentual calculado em relação ao total de casos confirmados de recém-nascidos e crianças, exceto os que evoluíram para óbito (n=2.812).

FIGURA 1 Distribuição do total de notificações de casos suspeitos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final e atenção à saúde, da Semana Epidemiológica 45/2015 até a Semana Epidemiológica 40/2018, Brasil, 2015-2018

TABELA 1 **Distribuição das notificações de casos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 40/2018, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos suspeitos notificados		Classificação final					
	n	%	Em investigação	Confirmado	Provável	Descartado	Inconclusivo	Excluído/ Inativado[a]
Centro-Oeste	1.256	7,5	260	267	38	477	28	186
Distrito Federal	240	1,4	53	33	4	69	5	76
Goiás	496	3,0	85	124	12	187	17	71
Mato Grosso	446	2,7	119	79	19	189	4	36
Mato Grosso do Sul	74	0,4	3	31	3	32	2	3
Nordeste	9.852	58,9	1.251	2.067	294	4.399	308	1.533
Alagoas	701	4,2	112	105	41	276	34	133
Bahia	2.652	15,8	500	546	104	610	114	778
Ceará	826	4,9	15	161	93	435	57	65
Maranhão	500	3,0	7	187	44	193	7	62
Paraíba	1.170	7,0	215	203	10	602	1	139
Pernambuco	2.756	16,5	230	462	-	1.820	90	154
Piauí	298	1,8	6	116	-	118	-	58
Rio Grande do Norte	632	3,8	127	151	2	243	2	107
Sergipe	317	1,9	39	136	-	102	3	37
Norte	957	5,7	397	201	6	284	3	66
Acre	61	0,4	13	10	-	37	-	1
Amapá	37	0,2	14	16	-	6	-	1
Amazonas	139	0,8	9	73	5	37	3	12
Pará	152	0,9	114	22	-	6	-	10
Rondônia	132	0,8	40	32	1	51	-	8
Roraima	49	0,3	14	18	-	14	-	3
Tocantins	387	2,3	193	30	-	133	-	31
Sudeste	4.161	24,9	812	659	223	2.123	73	271
Espírito Santo	429	2,6	122	69	35	181	4	18
Minas Gerais	960	5,7	206	115	47	469	18	105
Rio de Janeiro	1.170	7,0	248	310	30	469	35	78
São Paulo	1.602	9,6	236	165	111	1.004	16	70
Sul	509	3,0	49	73	8	334	-	45
Paraná	69	0,4	3	10	-	51	-	5
Rio Grande do Sul	392	2,3	42	42	4	267	-	37
Santa Catarina	48	0,3	4	21	4	16	-	3
Brasil	16.735	100	2.769	3.267	569	7.617	412	2.101

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 24/10/2018 às 10h (horário de Brasília).
[a]Registro que não cumpre qualquer definição de caso para notificação, duplicado ou teste de digitação.

TABELA 2 Distribuição das notificações de casos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, por ano de notificação, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 40/2018, Brasil, 2018

Classificação	Ano de notificação							
	2015		2016		2017		2018	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Total								
Em investigação	203	4,9	941	10,9	802	30,3	823	60,8
Confirmado	966	23,4	1.909	22,2	314	11,8	78	5,8
Provável	51	1,2	241	2,8	214	8,1	63	4,7
Descartado	2.304	55,9	4.040	46,9	984	37,1	289	21,3
Inconclusivo	114	2,8	228	2,6	56	2,1	14	1,0
Excluído	483	11,7	1.250	14,5	281	10,6	87	6,4
Total	4.121	100	8.609	100	2.651	100	1.354	100
Recém-nascidos e crianças								
Em investigação	196	4,9	890	11,3	674	28,3	751	59,9
Confirmado	937	23,2	1.748	22,2	278	11,7	72	5,7
Provável	47	1,2	208	2,6	189	7,9	57	4,5
Descartado	2.289	56,7	3.839	48,7	940	39,5	279	22,3
Inconclusivo	113	2,8	203	2,6	51	2,1	12	1,0
Excluído	453	11,2	1.003	12,7	247	10,4	82	6,5
Total	4.035	100	7.891	100	2.379	100	1.253	100
Fetos, abortos e natimortos								
Em investigação	7	8,1	51	7,1	128	47,1	72	71,3
Confirmado	29	33,7	161	22,4	36	13,2	6	5,9
Provável	4	4,7	33	4,6	25	9,2	6	5,9
Descartado	15	17,4	201	28,0	44	16,2	10	9,9
Inconclusivo	1	1,2	25	3,5	5	1,8	2	2,0
Excluído	30	34,9	247	34,4	34	12,5	5	5,0
Total	86	100	718	100	272	100	101	100

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 24/10/2018 às 10h (horário de Brasília).

TABELA 3 Distribuição dos óbitos fetais, neonatais e infantis possivelmente relacionados à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 40/2018[a], por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Casos suspeitos notificados		Classificação final					
	n	%	Em investigação	Confirmado	Provável	Descartado	Inconclusivo	Excluído/ Inativado
Centro-Oeste	105	9,3	9	40	10	39	4	3
Distrito Federal	10	0,9	4	2	1	1	-	2
Goiás	45	4,0	-	23	1	17	3	1
Mato Grosso	40	3,6	5	11	6	18	-	-
Mato Grosso do Sul	10	0,9	-	4	2	3	1	-
Nordeste	603	53,6	90	198	32	182	44	57
Alagoas	33	2,9	4	8	2	3	12	4
Bahia	116	10,3	12	51	16	3	9	25
Ceará	73	6,5	-	25	4	29	14	1
Maranhão	50	4,4	-	6	5	35	4	-
Paraíba	55	4,9	8	19	4	19	-	5
Pernambuco	189	16,8	50	41	-	76	5	17
Piauí	18	1,6	-	8	-	8	-	2
Rio Grande do Norte	53	4,7	12	30	1	7	-	3
Sergipe	16	1,4	4	10	-	2	-	-
Norte	76	6,8	18	41	1	14	2	-
Acre	5	0,4	-	4	-	1	-	-
Amapá	5	0,4	-	5	-	-	-	-
Amazonas	10	0,9	-	6	1	1	2	-
Pará	11	1,0	10	1	-	-	-	-
Rondônia	15	1,3	3	7	-	5	-	-
Roraima	5	0,4	-	5	-	-	-	-
Tocantins	25	2,2	5	13	-	7	-	-
Sudeste	280	24,9	40	58	17	140	16	9
Espírito Santo	27	2,4	3	12	4	8	-	-
Minas Gerais	86	7,7	14	18	5	38	7	4
Rio de Janeiro	94	8,4	16	16	3	48	7	4
São Paulo	73	6,5	7	12	5	46	2	1
Sul	60	5,3	1	8	1	47	-	3
Paraná	10	0,9	-	3	-	7	-	-
Rio Grande do Sul	45	4,0	1	2	-	40	-	2
Santa Catarina	5	0,4	-	3	1	-	-	1
Brasil	1.124	100	158	345	61	422	66	72

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 24/10/2018 às 10h (horário de Brasília).
[a]Registro que não cumpre qualquer definição de caso para notificação, duplicado ou teste de digitação.
Nota: Dados sujeitos à alteração. Os dados do RESP-Microcefalia são atualizados de forma contínua pelos gestores em cada UF.

TABELA 4 Distribuição dos casos confirmados de recém-nascidos e crianças vivas com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo atendimento em puericultura, estimulação precoce e atendimento especializado, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 40/2018[a], por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Total de casos confirmados	Puericultura		Estimulação precoce		Atendimento especializado	
		n	%	n	%	n	%
Centro-Oeste	223	101	45,3	73	32,7	140	62,8
Distrito Federal	31	15	48,4	14	45,2	18	58,1
Goiás	97	16	16,5	11	11,3	39	40,2
Mato Grosso	68	46	67,6	36	52,9	59	86,8
Mato Grosso do Sul	27	24	88,9	12	44,4	24	88,9
Nordeste	1.833	1.219	66,5	806	44,0	1.313	71,6
Alagoas	94	59	62,8	1	1,1	79	84,0
Bahia	481	207	43,0	220	45,7	263	54,7
Ceará	136	102	75,0	98	72,1	107	78,7
Maranhão	172	111	64,5	114	66,3	119	69,2
Paraíba	183	169	92,3	149	81,4	177	96,7
Pernambuco	421	294	69,8	102	24,2	329	78,1
Piauí	107	107	100,0	11	10,3	70	65,4
Rio Grande do Norte	113	75	66,4	52	46,0	80	70,8
Sergipe	126	95	75,4	59	46,8	89	70,6
Norte	153	94	61,4	25	16,3	80	52,3
Acre	6	2	33,3	2	33,3	4	66,7
Amapá	11	5	45,5	3	27,3	4	36,4
Amazonas	61	47	77,0	10	16,4	39	63,9
Pará	21	3	14,3	2	9,5		-
Rondônia	25	17	68,0	3	12,0	17	68,0
Roraima	13	13	100,0	2	15,4	12	92,3
Tocantins	16	7	43,8	3	18,8	4	25,0
Sudeste	542	248	45,8	63	11,6	214	39,5
Espírito Santo	44	30	68,2	6	13,6	20	45,5
Minas Gerais	89	63	70,8	35	39,3	64	71,9
Rio de Janeiro	291	123	42,3	8	2,7	106	36,4
São Paulo	118	32	27,1	14	11,9	24	20,3
Sul	61	40	65,6	16	26,2	26	42,6
Paraná	6	6	100,0	5	83,3	5	83,3
Rio Grande do Sul	39	31	79,5	9	23,1	17	43,6
Santa Catarina	16	3	18,8	2	12,5	4	25,0
Brasil	2.812	1.702	60,5	983	35,0	1.773	63,1

Fonte: Monitoramento integrado das alterações no crescimento e desenvolvimento, possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, SVS/SAS/MS.
Os dados de notificação do RESP foram extraídos em 24/10/2018 às 10h (horário de Brasília).
As informações de atenção à saúde declaradas pelas UFs possuem diferentes datas de referência.
[a]Inclui todos os casos confirmados de recém-nascidos e crianças no período, exceto aqueles que evoluíram para óbito.